

O DESAFIO PARA A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR: análise comparativa sobre a inserção do psicólogo no ambiente escolar

Lays Lohanne Carvalho Rabelo ¹
Isabella Cardoso Gomes ²
Fernanda Moraes Fernandes ³
Mayara Villesse Braga Ferreira ¹
Thanaya Cristina Lima Gonçalves ¹
Ana Paula Rezzo ²

¹Acadêmico do Curso de Psicologia (Faculdade Edufor), São Luís-MA.

² Mestra (UFMA), Docente da Faculdade Edufor, São Luís-MA.

Recebido em: 15/02/2025 - Aprovado em: 10/04/2025 - <http://doi.org/10.70353/edufor.v3n1.002>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inserção do psicólogo escolar é amplamente debatida, destacando-se as diferenças entre as esferas privadas e públicas, foco deste estudo comparativo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O objetivo foi analisar e comparar essas duas áreas de atuação por meio de um estudo qualitativo, com dados coletados via questionário semiestruturado. Participaram duas psicólogas escolares atuantes em uma escola privada e em um Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Para a realização desta pesquisa, realizou-se leituras nas produções acadêmicas de diversos autores. **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que, embora ainda haja um déficit nas instituições federais, elas estão à frente na empregabilidade e valorização profissional. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o psicólogo escolar perpassar por contextos de afirmação do seu espaço e trabalho em ambas as esferas, com melhor preparo nas instituições federais.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia escolar. Atuação. Análise.

THE CHALLENGE FOR EDUCATIONAL PSYCHOLOGISTS: a comparative analysis of the role of psychologists in the school environment

ABSTRACT

INTRODUCTION: The role of an educational psychologist is widely debated, highlighting the differences between the private and public spheres, which is the focus of this comparative study. **MATERIALS AND METHODS:** The aim was to analyze and compare these two areas of activity through a qualitative study, with data collected via a semi-structured questionnaire. Two educational psychologists working in a private school and a Federal Institute of Maranhão (IFMA) took part. In order to carry out this research, we read the academic productions of various authors. **RESULTS:** The results indicated that, although there is still a deficit in federal institutions, they are ahead in employability and professional valorization. **CONCLUSION:** It was concluded that education psychologists are going through contexts of affirmation of their space and work in both spheres, with better preparation in federal institutions.

KEYWORDS: school psychology. Performance. Analysis.

INTRODUÇÃO

A inserção do psicólogo escolar no Brasil é um tema amplamente discutido e levantado, onde podem ser abertos diversos pontos-chaves a serem explorados. Dentre eles, se destaca o presente tema do artigo a respeito da área de atuação desses profissionais, com o olhar voltando para os desafios e dificuldades encontrados, como gestão, sistemas governamentais, desestruturação e até mesmo invisibilidade do profissional (ARAÚJO; ALMEIDA, 2010).

A atuação do psicólogo no ambiente escolar envolve a interação com diversos profissionais e pessoas, como alunos, professores, pais e até mesmo gestores. O psicólogo escolar tem o papel de facilitar os processos de ensino-aprendizagem, agindo de forma efetiva nas questões educacionais, promovendo o bem-estar dos alunos e funcionários e contribuindo para a construção de uma escola inclusiva e acolhedora (DIAS, 2014).

Porém, frequentemente, esses profissionais se veem impossibilitados de seguir com suas funções, visto que muitos fatores podem influenciar nos resultados desta atuação como a falta de compreensão sobre o papel do psicólogo escolar, a resistência de alguns profissionais da educação, a falta de políticas públicas que valorizem e incentive a atuação do psicólogo neste espaço, a necessidade de formação específica para atuar nesse contexto e até mesmo, a complexidade das demandas apresentadas que se tornam excessivas para apenas um único profissional numa escola ou até mesmo em toda uma rede de ensino (DIAS, 2014).

Segundo Dias e Patias (2013), a Psicologia Escolar é uma área de grande importância na atuação do psicólogo, pois permite a interação com os diferentes atores presentes no contexto educacional e o trabalho de forma interdisciplinar na escola e em qualquer outro ambiente onde sejam desenvolvidos processos de ensino-aprendizagem. Desta forma, levanta-se como ponto de partida para o presente artigo, que busca explorar e analisar a inserção desse profissional no ambiente escolar, bem como identificar as dificuldades encontradas nesse campo de atuação. O objetivo deste estudo é analisar, de forma comparativa, a inserção do psicólogo escolar dentro das instituições de ensino, destacando os desafios deste profissional assim como evidenciando sua necessidade no ambiente educacional.

A Psicologia Escolar é uma disciplina vital dentro do campo mais amplo da Psicologia. Ela dedica-se ao estudo aprofundado e a compreensão do comportamento humano, com ênfase nas complexidades inerentes ao contexto educacional. Esta área de atuação tem como objetivo primordial a análise, compreensão e o aprimoramento da interação entre os processos de aprendizagem e o ambiente escolar, empenhando-se a com o intuito de promover ambientes educacionais que sejam não apenas saudáveis e eficazes, mas também inclusivos. Nesta perspectiva, a Psicologia Escolar desempenha um papel crucial na formação de ambientes de aprendizagem que nutrem o crescimento e o desenvolvimento de todos os alunos. (ANTUNES, 2008)

Desta maneira, a ação do psicólogo escolar é central em todo o contexto educacional, não apenas como um mediador, mas como um facilitador integral durante o processo de aprendizagem. Suas funções abrangem desde a promoção da motivação e do engajamento dos alunos até a aplicação de conhecimentos especializados para abordar problemas de aprendizagem e comportamento dos estudantes. O psicólogo escolar é encarregado de identificar possíveis fragilidades no processo de aprendizagem, fornecendo assistência nesses déficits e atuando no desenvolvimento socioemocional dos estudantes (ANDALO, 1984).

A importância do psicólogo escolar no ambiente educacional, especificamente no ensino médio, é frequentemente subestimada, resultando em uma lacuna perceptível no entendimento coletivo sobre o papel e a contribuição desses profissionais na escola. A presença dos mesmos no ambiente educacional é notavelmente insuficiente, uma deficiência extremamente evidente especialmente no sistema de ensino público (DIAS *et al.*, 2014).

Segundo a revista Extra Globo (2022), se houvesse uma distribuição equitativa, o número atual de psicólogos escolares, atenderia apenas 13,7% das 178,3 mil escolas, tanto públicas quanto privadas, no Brasil. Nota-se uma distribuição desigual desses profissionais, com uma disparidade evidente entre as escolas públicas e privadas.

Em São Luís, no estado do Maranhão, as escolas de ensino público apresentam um grande déficit de profissionais na área da psicologia, podendo ser encontrados mais comumente em institutos federais de ensino, como o IFMA. Esse cenário contrastante levanta questões relevantes sobre a distribuição e acesso aos serviços psicológicos nas escolas, especialmente quando levantada a comparação das instituições de ensino privado com as instituições federais de ensino, onde tais profissionais são encontrados com maior frequência. Esta discrepância sucinta, preocupações significativas, e motiva a investigação aprofundada sobre implicações, dessa desigualdade visível no contexto educacional (RIBEIRO, 2020).

O déficit deste profissional dentro das escolas, pode acarretar problemas estruturais significativos, como desinformação sobre questões sérias que exigem abordagem cautelosa e informada, questões de violência e até mesmo situações emocionais dentro do corpo docente. A presença do psicólogo é particularmente crucial no Ensino Médio, onde muitos adolescentes passam por mudanças biológicas e emocionais, e muitas vezes não sabem como lidar ou a quem recorrer, o que acaba afetando o seu desenvolvimento escolar, principalmente sem o acompanhamento devido (PAULA; VARGAS, 2023).

Em 2019, o Congresso Nacional aprovou a Lei 13.935, que estabelece a obrigatoriedade da presença de psicólogos e assistentes sociais na rede básica de ensino. No entanto, até o presente momento, essa Lei não tem sido efetivamente implementada na prática, especialmente na rede de ensino de São Luís (MA) e em diversos municípios brasileiros. Portanto, diante dessas e outras situações, torna-se imprescindível a inserção de pelo menos um psicólogo escolar em todas as instituições de ensino, tanto privadas quanto públicas. Com a colaboração desses profissionais, o corpo docente pode promover um ambiente escolar cada vez melhor, com foco no desenvolvimento estudantil e psicossocial.

A atuação do psicólogo escolar no estado do Maranhão está diretamente ligada ao contexto sociocultural e educacional da região. O aparato técnico da Psicologia entra no jogo da análise de questões e problemas escolares para esclarecer, iluminar as questões, as causas, as soluções e desvendar determinados segredos que impedem um certo ideal de desenvolvimento do aluno, deslocando as análises para a subjetividade e os problemas psicológicos. (CARVALHO; MARINHO-ARAUJO, 2009; RIBEIRO, 2020).

Segundo Machado e Souza (2010), para aqueles que habitam a vizinhança entre a Psicologia e a Educação, seja concretamente, no território escolar, ou nos estudos acadêmicos, não é novidade que a participação da Psicologia influenciou, e influencia até hoje, as concepções acerca das questões que rondam os professores, os alunos e suas famílias no que diz respeito aos conflitos que emergem na escola. Então, a atuação do psicólogo escolar enfrenta desafios multifacetados, desde a necessidade de uma formação profissional abrangente e interdisciplinar até a busca por uma articulação efetiva entre teoria e prática. A importância de uma relação colaborativa com a comunidade escolar também é essencial, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrada e contextualizada para lidar com as demandas do ambiente educacional.

Outra Lei que seria diretamente ligada à atuação do psicólogo escolar no ambiente educacional da Educação Básica é a Lei nº 14.819 de 2024, que aborda a oferta de serviços psicológicos nas instituições públicas de Ensino Fundamental e Médio. Esta legislação estabelece a presença de equipes de profissionais de várias áreas, incluindo psicólogos, para atender às demandas e prioridades estabelecidas de acordo com as diretrizes educacionais e evidencia o papel de tais profissionais da Psicologia que junto com os demais assumem o

poder de implementar estratégias para aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a comunidade escolar e mediando as relações sociais e institucionais. Historicamente, nos anos 1940, a psicologia escolar era por cunho clínico, tendo como objetivo a identificação de distúrbios de aprendizagem, dificuldades na conduta e personalidade, tendo como instrumentos à aplicação de testes psicológicos, com o objetivo que se encaminhava apenas para um fim, a chamada “cura” dos déficits de aprendizagem (ANTUNES, 2008).

Atualmente a área escolar se desmembrou da área clínica, se ressignificou quanto aos seus processos e principalmente quanto aos seus objetivos e atuação. O psicólogo escolar, a agora é visto de maneira preventiva dentro do contexto escolar sendo promotor de mudanças e um agente crucial dentro das mediações dos processos de aprendizagem e autodescoberta (SANTOS et al, 2018).

O Psicólogo escolar está apto para análise do ambiente escolar e nas relações de professores, alunos, diretores e todos que colaboram para realização das atividades. Partindo desse conhecimento, o psicólogo escolar é crucial para promover um bom relacionamento, prevenindo e enfrentando a violência escolar. O psicólogo deve ocupar um lugar de escuta, possibilitando que se criem espaços de discussões e construção de conhecimento de forma que os problemas sejam discutidos e a busca por soluções seja compartilhada. (Martins, 2003).

O psicólogo pode ainda contribuir para construções de regras que envolvem os alunos, setor pedagógico, ambiente escolar e familiar. O psicólogo irá atingir diretamente as questões relacionadas ao fortalecimento de vínculos nas relações interpessoais. (ANDALO, 1984)

A importância do psicólogo reside na sua capacidade de facilitar a comunicação, promover o bem-estar emocional e auxiliar a resolver conflitos. Eles são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado saudável e produtivo. No entanto, os psicólogos enfrentam vários desafios que vão desde lidar com problemas de saúde mental até abordar questões de comportamento e aprendizado.

Segundo Araújo e Almeida (2010), o psicólogo escolar demanda reflexão e conscientização dos diversos segmentos da realidade da instituição escolar para atuar juntamente com os professores, pais e alunos, e que estejam atento às ações preventivas e não somente as ações interventivas, desenvolvendo seu trabalho juntamente com os professores e família, de modo que o aluno seja o principal beneficiado e, como consequência, conquiste sucesso em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Além disso, eles devem trabalhar em estreita colaboração com outros profissionais da educação e com as famílias, o que pode ser um desafio em si. Perante essas dificuldades uma delas é a despreparação diante de sua formação para lidar com as novas realidades socioeducativas, assim não conseguem atender as demandas de uma sociedade emergente e diversa (RIBEIRO, 2020).

Os autores ressaltam que um dos maiores desafios é a indefinição do papel do psicólogo escolar, não tendo clareza quanto a sua identidade, sendo solicitado a realizar intervenções inerentes a outros profissionais de outras áreas, e desempenhar papéis não pertinentes a sua função, o que pode prejudicar suas reais competências. Outro ponto que chama bastante atenção é a falta de credibilidade e aceitação do seu trabalho, e a dificuldade de desenvolver o seu verdadeiro papel. Sendo assim, o psicólogo escolar deve integrar e ampliar estratégias que compreendem as causas das dificuldades da aprendizagem escolar e de outros aspectos inerentes aos alunos, como os fatores externos, no caso contexto escolar e social (RIBEIRO, 2020).

Contudo, a presença de psicólogos nas escolas públicas é muitas vezes insuficiente. Esta falta é particularmente preocupante, dado o papel crucial que desempenham na

promoção do bem-estar dos alunos e na criação de um ambiente de aprendizagem positivo (CARVALHO,2009). Adquirindo sua importância principalmente no período que compreende o ensino médio, onde o jovem se vê diante de grandes expectativas e mudanças para o futuro, se tornando imprescindível o acompanhamento adequado, para lidar com as demandas da passagem da adolescência para a vida adulta.

Os desafios enfrentados pelos psicólogos escolares são numerosos e complexos, variando desde a falta de aceitação de seu trabalho até a escassez de psicólogos nas escolas. No entanto, a necessidade de psicólogos no ambiente escolar é inegável. É imperativo que reconheçamos a importância dos psicólogos escolares e trabalhemos para superar os obstáculos que impedem seu trabalho eficaz.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste estudo comparativo, optou-se por uma pesquisa qualitativa com o objetivo de compreender a inserção do psicólogo escolar em diferentes ambientes de ensino com a mesma faixa etária. Duas escolas do Maranhão foram selecionadas: um instituto federal e uma escola privada, permitindo uma comparação abrangente e representativa das práticas e desafios enfrentados pelos psicólogos escolares. As escolas foram escolhidas devido à variedade de contextos educacionais que elas representam, com o objetivo de diversificar e ampliar os pontos opostos para o estudo comparativo (MARCONI; LAKATOS, 2022; SEVERINO, 2007; CAMPOS, 2008).

O Instituto Federal traz uma visão do ensino público e técnico, enquanto a escola privada oferece uma perspectiva do ensino particular. O estudo abordou pontos principais, como o papel desses profissionais nas escolas, os desafios de sua atuação, e a presença ou ausência de psicólogos escolares nas redes privada e federal.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com psicólogos que trabalham com o Ensino Médio em ambas as escolas com a utilização de formulários eletrônicos de forma remota, na qual os dados recolhidos se direcionavam especificamente para o papel do psicólogo escolar dentro das respectivas instituições, explorando a relação desse profissional com a instituição, seus desafios e sua importância dentro desse meio.

Os dados coletados foram analisados e utilizados para embasar os resultados deste presente estudo, sendo categorizado em forma de tabela para facilitar a exposição de fatores comparativos entre as ambas instituições de ensino. O estudo seguiu rigorosamente as diretrizes éticas, incluindo a obtenção de consentimento informado de todos os participantes para a utilização dos dados dessa pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção do psicólogo na escola tem sido objeto de debates e discussões cada vez mais frequentes no contexto das instituições de ensino. Diversos tópicos, como a desvalorização da profissão, o acesso à atuação e o acúmulo de funções, são frequentemente mencionados por esses profissionais. E junto com tudo isso surge a pergunta coletiva: As escolas privadas realmente estão à frente quando se trata de valorização e acesso ao psicólogo escolar?

Após uma análise do questionário levantou-se dois aspectos distintos, comparando as respostas entre as duas instituições analisadas, onde evidenciou-se diferenças significativas na atuação dos psicólogos escolares e nos desafios enfrentados por eles. Essas diferenças são sintetizadas na tabela abaixo:

Quadro 1- Pesquisa sobre a atuação e inserção do psicólogo escolar.

ASPECTO	ESCOLA PRIVADA	INSTITUIÇÃO FEDERAL
Principais desafios	Alta demanda de atendimentos; Falta de profissionais.	Resistência ao modelo clínico; Resistência de gestores e professores
Colaboração interprofissional	Não mencionada	Parceria com equipe pedagógica, de saúde e assistência.
Intervenções psicológicas	Atendimentos individuais e em grupos; Ações preventivas.	Acolhimento; Intervenções em sala de aula; Palestras; Orientação profissional; Participação em planejamento e conselhos de classe.
Impacto do meio social	Pode impactar positiva e negativamente.	Impacto significativo; Estabilidade estimula o desenvolvimento; Negligência ou violência afetam desempenho
Abordagem em saúde mental	Orientação e prevenção	Acolhimento; Encaminhamento para tratamento; Rodas de conversa; Palestras.
Impacto percebido em longo prazo	Necessidade de profissionais mais capacitados.	Alunos se sentem acolhidos e se desenvolvem melhor.
Abordagem em diversidade e inclusão	Maneira positiva e desafiadora.	Acolhimento; Auxílio em planos educacionais individualizados; Intervenções em sala de aula.
Demanda mais comum	Indisciplina	Dificuldades de adaptação e ansiedade
Acesso aos serviços psicológicos	Não acredita que os alunos tenham o acesso recorrente a serviços psicológicos.	Disponibilidade limitada; Estigma associado à busca por apoio
Barreiras para buscar apoio	Gestão escolar e família	Falta de disponibilidade; Estigma; Constrangimento

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A partir da análise comparativa, podemos inferir que a escola pública tende a valorizar uma abordagem mais ampla e integrada do trabalho do psicólogo escolar, enquanto a escola particular enfrenta desafios relacionados à alta demanda e escassez de profissionais. A colaboração interprofissional foi mais evidente na escola pública, o que sugere uma maior integração dos serviços de apoio à saúde mental dentro do ambiente escolar.

Além disso, a percepção do impacto do meio social sobre a vida acadêmica é mais enfatizada na escola pública, destacando a importância de um ambiente estável para o desenvolvimento dos alunos. No entanto, ambas as escolas enfrentam desafios em relação ao acesso aos serviços oferecidos pelos psicólogos escolares, destacando a necessidade de superar barreiras como falta de disponibilidade e estigma associado à busca por apoio

psicológico. Conforme apontado por Ribeiro (2020), a Psicologia Escolar no Maranhão ainda encontra-se em processo de expansão e de construção de identidade, o que tem provocado nos profissionais, busca por conhecimento e fortalecimento da categoria para desmitificar a compreensão de que a Psicologia pode ser apenas clínica.

Esses resultados indicam a importância de políticas e práticas que promovam uma abordagem mais holística e integrada da saúde mental nas escolas, visando atender às necessidades dos alunos de forma mais eficaz e inclusiva. Ressaltam também a importância de investimentos na formação e capacitação de profissionais da área de saúde mental, especialmente nas escolas públicas, onde a demanda por esses serviços tende a ser maior. É evidentes que as abordagens e desafios enfrentados pelos psicólogos escolares variam entre as escolas públicas e privadas, refletindo a complexidade e diversidade do contexto educacional.

Na pesquisa desenvolvida por Ribeiro (2020), a autora sinaliza diversas dificuldades apresentadas por Psicólogos Escolares em diversos municípios do Maranhão, aos quais podemos citar: número reduzido de profissionais; compreensão equivocada sobre o fazer do psicólogo no âmbito escolar; aumento do número de estudantes público-alvo da Educação Especial entre outros aspectos. A partir da pesquisa de Ribeiro (2020), podemos observar que o cenário não sofreu tantas modificações, pois ainda encontramos os mesmos relatos dos psicólogos. Como mencionado anteriormente, a Lei nº 13.935/2019 estabelece a base para a inclusão do profissional de psicologia escolar na rede de ensino básico, seja pública ou privada. Essa Lei não se aplica apenas às escolas de nível federal, como abordado pela pesquisa, mas também às escolas de nível estadual e até mesmo às instituições privadas.

No entanto, apesar da aprovação da Lei, é necessário um recurso permanente que a implemente de forma ativa em todas as escolas de Educação Básica. Esse ponto foi observado com base nas respostas de ambos os profissionais, evidenciando significativamente a falta desses profissionais na rede de ensino (RIBEIRO, 2020). A Psicologia Escolar no Maranhão vem conquistando espaços significativos, mas é necessário o fortalecimento do coletivo para que se tenha uma construção de identidade regional que atenda a nossa realidade e a dos estudantes maranhenses.

Porém apesar desta realidade, pode-se observar algumas mobilizações coletivas que auxiliam cada vez mais a mobilização para a inclusão desses profissionais nas escolas. O Conselho Federal de Psicologia (CFP), por exemplo, que junto com a entidade da Psicologia e Serviço Social, assinou uma nota, que veio em defesa da categoria nas equipes multiprofissionais da rede pública de Educação Básica, ato esse de extrema importância para auxiliar a garantir a presença efetiva desses profissionais e a garantir que aos poucos, essa realidade retratada pelas profissionais da pesquisa, seja mudada.

A partir da presente pesquisa realizada com as Psicólogas para o desenvolvimento deste artigo é possível constatar a necessidade da presença deste profissional inserido no ambiente escolar bem como a importância do trabalho que exerce. Apesar de ter sido desenvolvida em dois ambientes distintos, observa-se alguns pontos de semelhanças nas respostas das psicólogas. Ambas relataram a respeito da quantidade de demandas recebidas, a resistência de outros profissionais da instituição em relação ao trabalho que elas exercem, e as práticas de intervenção adotadas no ambiente escolar. Diante disso, podemos perceber que o psicólogo escolar trabalha de forma multidisciplinar, abrangendo também os outros profissionais da área da educação, e se estendendo para o âmbito familiar. Para que o trabalho com os alunos seja feito de forma assertiva é imprescindível que essas instâncias trabalhem em conjunto.

A psicóloga escolar do IFMA fez a seguinte afirmação em relação a esse trabalho: “O psicólogo escolar deve estar nas instâncias de planejamento e de deliberação, realizando

atividades com toda comunidade escolar, mas sofremos resistências de gestores e professores que acreditam que devemos ficar na salinha fazendo atendimento individual.” A inclusão desses profissionais nas escolas deve ser vista como uma prioridade, a fim de garantir que todos os estudantes tenham acesso ao suporte necessário para alcançar seu pleno potencial. Além disso, os psicólogos auxiliaram na promoção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor, através das práticas de intervenção utilizadas, sendo elas: atendimentos individuais, atividades em grupo, o acolhimento, campanhas educativas em saúde mental, rodas de conversa e palestras. Assim como em participação no planejamento e conselho de classe, e orientação profissional.

De forma geral, as implicações práticas do trabalho do psicólogo escolar são profundas e multifacetadas, causando um impacto significativo na vida dos estudantes e promovendo um ambiente onde eles possam desenvolver suas potencialidades de maneira plena e positiva, sendo assim capaz de construir uma base sólida para o sucesso acadêmico e pessoal dos alunos, além de contribuir para uma cultura mais acolhedora e inclusiva (DIAS, 2014; RIBEIRO, 2020).

CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa, os resultados obtidos destacaram a presença significativa do psicólogo no ambiente escolar, evidenciando sua importância e necessidade obrigatória neste contexto. Ainda que haja uma fragilidade nas instituições públicas, nesta pesquisa, esta ainda superou a instituições privadas em termos de qualidade profissional e reconhecimento, principalmente levando em conta as instituições de ensino federais.

As distinções foram identificadas com base nos depoimentos de duas profissionais, uma do ambiente de ensino público federal e a outra do ensino particular. A pesquisa revelou que, embora haja progresso, ainda há espaço para melhorias na integração e valorização dos psicólogos nas escolas, tanto em instituições federais quanto privadas. No entanto, o estudo apresentou algumas limitações gerais.

Para futuras pesquisas, recomenda-se ampliar o alvo do estudo, explorando outras perspectivas e considerando diferentes contextos educacionais. Isso permitirá uma compreensão mais completa e precisa das experiências e desafios enfrentados pelos psicólogos escolares. A ampliação do escopo pode proporcionar uma visão mais proporcional e abrangente da inserção do psicólogo na escola, contribuindo para uma visão mais completa e aprofundada dos temas abordados.

Os resultados foram obtidos a partir de dois pontos de vista distintos, e revelou dados surpreendentes e significativos. Este estudo revelou que a realidade enfrentada pelos psicólogos escolares ainda é desafiadora. A atuação desses profissionais na rede de ensino médio do Maranhão demanda habilidades específicas além de melhores condições para lidar com todas as demandas da instituição. A importância deste estudo reside em explorar as dificuldades vivenciadas por esses psicólogos, para que uma intervenção mais efetiva seja criada, principalmente decretos e mobilizações que reforcem de forma significativa a inserção desses profissionais em todas as escolas de ensino, seja pública ou privada, bem como garantir uma melhor qualidade de trabalho a esses profissionais, se preocupando com os alunos e atendendo corretamente suas demandas, e principalmente para que a lei de obrigatoriedade do psicólogo, não fique apenas no papel.

Em conclusão, para o avanço da área, é fundamental ampliar a pesquisa. Explorar mais profundamente os desafios enfrentados pelos psicólogos escolares e analisar mais esferas de ensino de forma ampla, para analisar os devidos déficits e intervir nas áreas corretas, não só ampliando os estudos científicos sobre a área, mas também contribuindo positivamente para a visibilidade desses profissionais e proporcionando melhor suporte em meio a esses desafios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
- ANDALÓ, C. S. DE A. **O papel do psicólogo escolar**. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984.
- ANTUNES, M. A. M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.
- ARAÚJO, C. M. M.; ALMEIDA, S. F. **Psicologia Escolar Institucional: Desenvolvendo Competências para uma atuação relacional**. In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). *Psicologia escolar, ética e competências na formação e atuação profissional*. Campinas: Alínea, 2010. cap.3, p. 59-82.
- CAMPOS, Luis Fernando Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 4ed. Campinas: Alínea, 2008.
- Cartilha Psicologia e Serviço Social na Educação Básica: Lei 13.935**. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/publicacao/cartilha-psicologia-e-servico-social-na-educacao-basica-lei-13-935/>>. Acesso em: 27 de maio. 2024.
- CARVALHO, T. O. DE; MARINHO-ARAUJO, C. M. **Psicologia escolar no Brasil e no Maranhão: percursos históricos e tendências atuais**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 13, n. 1, p. 65-73, 2009.
- DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W. **Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões**. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 1, p. 105-111, 2014.
- LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- MACHADO, A.M.; Souza, M. P. R. (Eds.) **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos** (5ª ed.). São Paulo: casa do Psicólogo, 2010.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2023
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. Barueri-SP: Atlas, 2022.
- MARTINS, J. B. (2003). **A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica**. *Psicologia em estudo*, 8(2), 39-45.
- MONTE BLANCO, M. H.; Abaid, J. L. W.; Patias, N. D. **Psicologia Escolar: proposta de intervenção com professores**. *Cadernos de Psicopedagogia (UNISA)*, 7(13), 42-60, 2009.
- PAULA, B. DA S.; VARGAS, T. B. T. **A Inserção do Psicólogo nas Escolas Públicas Brasileiras: Uma Compreensão da Efetivação da Lei 13.935/2019**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 3795-3812, 2023.
- Portal da Câmara dos Deputados**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2019/lei-13935-11-dezembro-2019-789559-publicacaooriginal-159616-pl.html>>. Acesso em: 26 de maio. 2024.

Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em:
<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14819-16-janeiro-2024-795256-publicacaooriginal-170863-pl.html>>. Acesso em: 26 de maio. 2024.

RIBEIRO, C.G. Atuação de Psicólogos Escolares na rede pública de Ensino no Maranhão. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2020.

SANTOS, G. M. DOS et al. **Atuação e práticas na Psicologia Escolar no Brasil: revisão sistemática em periódicos**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 22, n. 3, p. 583-591, 2018.

SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Autor correspondente:

Ana Paula Rezzo

E-mail: ana.rezzo@edufor.edu.br

Conflitos de interesse:

Não há.